



# O Assistente ao Emigrante



Órgão do Sindicato Nacional dos Empregados da Assistência aos Emigrantes em Navios Estrangeiros do Distrito de Lisboa

Redacção e Administração

— RUA DE S. PAULO, 216-2.º —  
TELEFONE 28605

DIRECTOR: Bernardino dos Santos  
EDITOR: Cesário dos Santos Monteiro  
Propriedade do S. N. E. A. E. N. E.

Composição e impressão:

CALÇADA DOS CAETANOS, 18  
TELEFONE 21450

**BARRA FORA...**

## DESABAFO

**BARRA FORA...**

Ainda o V aniversário do Sindicato

Na desenvolvida reportagem que publicámos no passado número, da festa do V aniversário da fundação ao Sindicato, não mencionamos, o recebimento de um cativante telegrama recebido do Sindicato congénere do Porto, com palavras de elogio que muito agradecemos e um da nossa associada Aida Fernandes d'Oliveira.

Fotografias

Apesar dos nossos avisos, muitos associados ainda não entregaram as suas fotografias para apôr na ficha cadastral.

Aqueles que o não fizeram pedimos com interesse o favor de procederem a essa entrega, que desde já agradecemos.

Doentes

Teve alta no hospital, encontrando-se em sua casa a convalescer, a nossa presa associada Idalina Eugénia.

Pede-nos ela que por intermédio deste Jornal agradeçamos a todos os colegas que a têm auxiliado na sua doença, o que fazemos gostosamente.

Uma rectificação

No «eco» que publicámos no último número sobre os donativos recebidos para distribuição aos sócios necessitados, esquecemos, por lapso de indicar o nome do nosso colega Alexandre Ramos, que entregou também 10500, para aquêlle fim.

Fica assim feita a rectificação.

Uma palestra

No passado dia 16 de Dezembro, realizou na nossa sede, a sua anunciada palestra, o nosso associado, enfermeiro, Alexandre Ramos.

Com regular assistência, o referido associado tratou o problema da «Pleurisia purulenta» o «Repudio dos filhos», «A histeria» e a «Colera», lendo alguns trabalhos de distintos clínicos.

A assistência escutou com a maior atenção as palavras do orador, proporcionando-lhe, no fim, uma salva de palmas.

O Sindicato dos nossos colegas do Porto, vem atravessando nos últimos tempos séria e grave crise.

Não é apenas a falta de trabalho, mas também — o que não é de menor importância — a falta de dirigentes, a falta de acção proficua, a falta de uma orientação definida, que eleve a colectividade ao nível de valor a que tem jús.

O Sindicato Nacional dos Empregados da Assistência aos Emigrantes em Navios Estrangeiros do Distrito do Porto, uma colectividade em tudo semelhante à nossa, teóricamente com os mesmos recursos, tem uma vida artificiosa e estéril, quasi inútil.

Não é um Sindicato Nacional, concepção nobre do Estatuto Nacional do Trabalho, porque não cumpre a sua missão, como organismo de colaboração e coordenação, valorizador e orientador do sector profissional que lhe compete.

É uma colectividade que vive no nome apenas, longe das realizações que lhe estão impostas pelo Estatuto Nacional do Trabalho e pelo espírito de organização corporativa da nação.

Porque lhe faltaram dirigentes? Porque a classe não assimilou a nova ordem? Porque não há nela anseio de aperfeiçoamento e desejo sincero de colaboração e disciplina?

Não. A classe do Norte é tão portuguesa, tão nacionalista e tão patriota como a de Lisboa — uma e outra decididamente abraçaram as doutrinas da Revolução Nacional.

Apenas...

Apenas aconteceu que no Norte, o Sindicato Nacional nosso congénere, se vê abandonado à sua triste sorte, desamparado, e por vezes até combatido e diminuído, por aqueles que, mais directamente tinham obrigação moral, e até o dever profissional de o auxiliar, estimular e impôr.

E porque tal acontece, porque o consideram uma inutilidade e talvez um estôrvo, o sindicato do Norte morrerá à mingua de não ter quem se arrisque a dirigi-lo, porfiando numa luta que se reconhece inglória, porque, quem devia, não a quer compreender e secundar.

Em Lisboa, a nossa colectividade viveu os seus primeiros passos amparada pelos próprios dirigentes dos serviços de emigração, num gesto que os honrou e creditou como verdadeiros nacionalistas.

A classe começou ganhando personalidade e valor corporativo, com o auxílio dos seus chefes directos, numa nobre atitude de eloquente superioridade.

Assim o nosso Sindicato Nacional ganhou os louros da estima e consideração que hoje lhe votam.

No Porto... nada disso se fez, nem faz, lamentavelmente, e mais dia menos dia regista-se um Sindicato Nacional a menos.

O Relatório de 1938

No presente número se publica na íntegra o Relatório e Contas da Direcção do Sindicato, bem como os relatórios e contas da Caixa de Auxílio.

Estes documentos de uma clareza e minuciosidade notável, merecem ser lidos com atenção pelos associados, que por eles poderão colher os elementos que os habilitem a no próximo dia 10 poderem discutir com propriedade os actos da direcção que naquêlle dia termina o seu mandato.

Movimento do pessoal

Como tem sido grande o movimento de emigrantes para o Brasil, quasi que se encontram esgotadas as escalas de criados, quer em Lisboa quer no Porto.

Para os navios a sair nos meados deste mês, certamente que não existirão nos quadros criados no número suficiente.

Este facto vem trazer à superfície um problema, — o da admissão de pessoal de fora.

Como, porém, este movimento tem apenas um carácter transitório, consequência natural da abertura rápida das fronteiras do Brasil à emigração, que fez convergir para ali, quasi de roldão, os que há muito aguardavam a oportunidade de emigrar, dadas estas circunstâncias, não pode admitir-se novo pessoal, senão em condições provisórias, sem quaisquer garantias de efectividade nos quadros.

O assunto é melindroso, e qualquer resolução tomada de ânimo leve, pode acarretar à classe grandes prejuizos.

«Écos de Belem»

Écos de Belem é um trimensário defensor dos interesses do bairro de Belem, que se apresenta com uma colaboração sempre interessante, apresentada com limpeza e certa elegância.

Por estes predicados todos Écos de Belem goza no bairro por onde circula, de um prestígio e simpatia merecidos. Com o seu penúltimo número completo mais um ano de existência, pelo que se apresentou engalanado a côres, e laborado primorosamente.

Por esse facto, felicitamos o seu director, desejando ao simpático Écos de Belem as maiores prosperidades.

# Sindicato e Caixa de Auxílio

## RELATÓRIOS E CONTAS DE 1938

### E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Presados colegas:

De conformidade com a doutrina dos nossos Estatutos e Regulamento Interno, vimos trazer à vossa apreciação e discussão, o Relatório e Contas da nossa Gerência durante o ano de 1938, repositório da actividade sindical daquele ano, para que o discutam com largueza e rigôr.

Como nos anos anteriores este Relatório é dividido em duas partes: na primeira se aprecia a actividade sindical, isto é a acção moral, educativa e cultural desenvolvida pela Direcção e na segunda se relata o aspecto económico e financeiro da colectividade.

A primeira parte, como de costume, subdivide-se ainda em três capítulos: primeiro, reivindicações, segundo, relações exteriores e terceiro, organização interna.

A acção directiva exercetu-se normalmente sem atrições de maior, apenas com o costumado sacrificio dos directores, que na orientação e administração do sindicato gastam o melhor do seu tempo de descanso, o melhor da sua intelligência e energia, nem sempre secundados e compreendidos pela classe, como convinha.

Em todos os tempos as massas organizadas compreenderam mal a acção dos dirigentes, e se estes não obtivessem na realização das suas iniciativas o estímulo e a compensação moral para proseguir, sossobriariam fatalmente.

Há que isentar destas queixas aquêles dos associados que nos ajudaram, com a sua colaboração e conselho, fornecendo-nos o incitamento necessário para levarmos a bom termo a missão, da qual hoje aqui vimos prestar contas.

Ditas estas palavras de introdução, passaremos a historiar os factos mais importantes da nossa gerência.

#### REINVIDICAÇÕES

**Reforma do Regulamento do Decreto n.º 19.029** — Como nos anos anteriores não deixou a Direcção de, por todos os meios ao seu alcance, pugnar pela reforma do Regulamento do Decreto 19.029, que o mesmo é dizer que pugnámos pela reforma dos serviços de assistência ao emigrante. Em várias conferências havidas com os dirigentes dos serviços de emigração, no jornal da classe, por exposições e, enfim, em todos os actos que tal nos era permitido, reclamámos a reforma geral dos serviços, como coisa necessária para o melhoramento do nível profissional da classe, como garantia dos nossos interesses materiais e como aperfeiçoamento da assistência a prestar ao emigrante.

Triste é confessá-lo que pouco ou nada conseguimos neste particular. Apenas promessas de iniciamento de estudos e nada mais. O empreendimento é de facto pesado e difícil, mas não é impossível, e além disso é urgentemente necessário.

**Regulamento de bordo** — Esta aspiração coincide com a reforma geral de que tratámos acima. Pretendíamos, no entanto, que em regime transitório se elaborassem normas sobre o funcionamento dos serviços do pessoal a bordo, e que estas fôsem adoptadas, bastando para tanto que fôsem publicadas em Ordem de Serviço. Na realidade os direitos e deveres do pessoal, quando a bordo, vogam à mercê do critério dos médicos inspectores, que nem sempre é o melhor, e ao sabor dos dirigentes do navio, e nessa confusão toda o pessoal assemelha-se a uma bola girando sem rumo e sem defesa.

Apesar dos nossos esforços neste sentido, também nada conseguimos.

**Alojamentos a bordo** — Sempre que temos de apreciar qualquer reivindicação, concluímos fatalmente neste ponto: reforma do regulamento dos serviços, de que tratámos em número um. Esta questão dos alojamentos do pessoal a bordo, também se conjuga

com a reforma. Que a maioria dos alojamentos que os navios distribuem ao pessoal português não servem, é coisa averiguada. Que esse inconveniente se remediaria com uma acção mais activa por parte dos médicos inspectores, ou ainda melhor por parte da comissão de vistorias que em terra os aprova, também está averiguado. E porque assim é, a direcção nunca deixou de ir junto de quem de direito reclamar contra alguns alojamentos, e justo é confessar que por vezes as petições fôram atendidas. É no entanto, assunto a resolver, que deixamos aos nossos sucessores com a recomendação de que o não abandonem.

**Emigração em navios brasileiros** — Em 1937 foi feita à Direcção daquele ano, a promessa de que numa futura reforma, seria excluída a protecção dada aos navios brasileiros de não matricular pessoal de assistência. Na nossa gerência, também superiormente nos foi dado conhecer idêntica opinião. Resta, portanto, esperar pela reforma, com a certeza de que nela tão parcial protecção acabará.

**Afastamento dos velhos** — Desde 1937 que esta questão tomou grande acuidade na classe. Na nossa gerência batalhámos sem denodo para a resolver podendo dizer-se que foi o assunto que a direcção mais trabalhou. Estudadas várias soluções e postas de parte outras tantas vezes, chegou-se a uma fórmula concreta: a de se obter dos fundos de assistência do Ministério do Interior, a verba necessária para dar aos velhos afastados uma soma mensal para sua manutenção. Fizeram-se os estudos actuários, redigiram-se propostas, e depois de tudo pronto foi submetido à aprovação de S.ª Ex.ª o Ministro do Interior. Nesta entidade está aguardando sanção há mais de 8 meses, e apesar dos esforços da direcção ainda nada se resolveu. Entretanto as agências de navegação continuam reclamando — e com razão — contra o facto de as obrigarem a matricular pessoal com mais de 60 anos. Este problema tem de se resolver prontamente ainda que seja com sacrificio directo do pessoal válido, ou por função de uma reforma da Caixa de Auxílio. Enquanto existirem a bordo homens com 65 e até 70 anos de idade, os serviços de assistência não podem considerar-se perfeitos. Eis porque recomendamos aos nossos sucessores especiais cuidados com este problema, fazendo votos para que o resolvam.

#### RELAÇÕES EXTERIORES

**Relações com entidades oficiais** — Quer com o Instituto Nacional do Trabalho, quer com a Repartição dos Serviços de Emigração, quer, de um modo geral, com todas as repartições públicas e entidades oficiais, continuamos a manter as melhores relações. A lamentar apenas o afastamento do Sr. Dr. António de Amaral Pyrrait, do cargo de assistente do Instituto Nacional do Trabalho, porque S.ª Ex.ª votava à classe um carinho e interesse, que muito útil nos era.

**Relações com o Sindicato do Norte** — Com o sindicato dos nossos colegas do Porto, manteve a direcção as mais cordiais relações, pois já ali reconhecemos quanto de útil há numa mútua cooperação de esforços. Pensa-se, embora ainda muito superficialmente, numa fusão dos dois sindicatos, mas nada de positivo e oficial se realizou ainda. É assunto que deixamos à nova gerência.

**Relações com os sindicatos nacionais** — Com todos os sindicatos mantivemos as melhores relações de cordealidade, colaborando em todas as manifestações colectivas, e fazendo-nos representar em todas as suas festas e reuniões. Igualmente tivemos o prazer de, na festa do nosso aniversário, receber de todos as mais elogiosas palavras, que muito nos desvaneceram.

# Relatórios e Contas da Gerencia de 1938

**Relações com as agências de navegação** — Com todas as agências de navegação estrangeira mantivemos as mais cordeais relações, posto que mais intimas com as firmas E. Pinto Basto & C.<sup>a</sup>, Lane & C.<sup>a</sup> e Marcus & Harting. No interesse mútuo mantemos o mais estreito contacto com as agências e graças a uma acção directa a persistente, agora que a classe dispõe de um delegado permanente em terra. Oxalá que estas relações de amizade se firmem cada vez mais, no interesse não só da classe como no das próprias agências, que nesta casa encontram todas as facilidades.

## ORGANIZAÇÃO INTERNA

**Delegado da classe** — Em Março, foi nomeado pela assembleia geral, após uma consulta directa à classe, o nosso presidente da direcção, para delegado permanente em terra. Esta deliberação imposta pelo desenvolvimento que o sindicato tomou, trouxe à classe e à colectividade as maiores vantagens. De facto a acção do delegado da classe tem-se desenvolvido brilhantemente e com ela a classe e o sindicato ganhou um prestígio notável. Há ainda a realçar o facto de com esta nomeação se poupar aos directores, não remunerados, o pesado sacrificio de se manterem de serviço na sede dias, semanas e até meses inteiros, o que era realmente demasiado. Foi uma deliberação feliz.

**Orgão officioso** — Conforme deliberação da assembleia o orgão officioso deixou de ter autonomia financeira, e as suas contas integraram-se nas contas do Sindicato, deixando os associados de pagar a sua assinatura anual, com o lançamento de um aumento de esc. 5\$00, na cota de viagem. O nosso jornal continuou prestando à classe notáveis serviços, quer na difusão de doutrinas educativas e culturais, quer ainda no estudo e desenvolvimento de problemas técnicos de flagrante interesse colectivo. De lamentar é que os nossos associados não lhe prestem uma colaboração mais frequente, que seria sempre aceite, dentro dos moldes já fixados. Há ainda a salientar o facto quasi que inédito, de o nosso orgão officioso não ter tido uma única interrupção, desde que em Março de 1936 saiu o seu número um.

**Caixa de auxilio** — O relatório de movimento da nossa Caixa de Auxilio é feito em separado e para elle chamamos a atenção dos presos associados.

**Movimento nas Escalas de Trabalho** — O movimento das escalas de trabalho diminuiu em 1938, embora em proporção pequena. Em todos os quadros se nota esta diminuição, devida ao facto de no segundo semestre os embarques terem sido em menor numero, porque foram postas restricções à emigração para o Brasil, restricções já levantadas, mas que só no último mês do ano tiveram reflexo no movimento do pessoal.

Não tivemos necessidade de recorrer ao pessoal do quadro do Porto, e apenas uma vez por outra matriculámos um ajudante de cozinha ou cozinheiro do pessoal de navegação nacional, quando não tínhamos em terra nenhum dos efectivos do Sindicato.

Como tudo leva a crer, o movimento emigratório intensificar-se há, e se forem afastados os velhos haverá necessidade de novo pessoal. A direcção já fez publicar no nosso jornal um desenvolvido estudo sobre as condições que o novo pessoal devia satisfazer, mas antes haveria talvez necessidade de auxiliar aquelles colegas do Porto e do Funchal, que lutam com uma estadia em terra de mais de três meses. É assunto que só os nossos sucessores podem resolver, na altura própria.

**Serviço de Estatística** — Montados em 1937, os serviços de estatísticas forneceram-nos este ano elementos preciosos. Já no relatório anterior se acentuou que uma estatística bem montada é um elemento valioso como indice orientativo duma classe e um ponto de partida indispensavel para todos os estudos.

Pela estatística se verificou que os 21 enfermeiros de que se compõe actualmente o quadro, ganharam durante o ano de 1938, Esc. 137.677\$00, distribuídos por 4.173 dias de viagem e por 107 viagens. Quer dizer que os enfermeiros fizeram a média de 5,3 viagens, ou 208,6 dias de trabalho por ano, recebendo 6 883\$80, o que dá a média mensal de Esc. 573\$65. No mapa numero 9 poderá verificar-se as diferenças de 1937 para 1938.

Os ajudantes de enfermagem em numero de 20, receberam Esc. 94.002\$00 distribuídos por 4.281 dias de viagens, e por 105 viagens. Fizeram a média de 5,2 viagens por ano correspondentes a 214 dias de trabalho por ano, Esc. 4.708\$00, ou seja a média de Esc. 392\$33, mensais.

Os criados, em numero de 84, receberam Esc. 412.563\$05, distribuídos por 17.680 dias de viagens. Fizeram, portanto, a média de 5 viagens por ano, correspondentes a 210,4 dias de trabalho por ano, Esc. 4.628\$80 anuais, ou Esc. 385\$73, mensais.

As criadas, em numero de 34, receberam Esc. 102.956\$00, distribuídos por 4.680 dias de trabalho e por 120 viagens. Fizeram, pois, a média de 3,5 viagens por ano, correspondentes a 137,6 dias de trabalho por ano, Esc. 3.027\$20 anuais, ou sejam Esc. 201\$81, mensais.

Os cozinheiros da classe em numero de 9, receberam Esc. 77.233\$50, distribuídos por 2.182 dias de viagem e por 47 viagens. Fizeram portanto, a média de 5,2 viagens por ano, correspondentes a 242,4 dias de trabalho por ano, Esc. 9.332\$40 anuais, ou sejam Esc. 777\$70, mensais.

Repetimos que no mapa com o numero 9 se avaliará em confronto com o ano de 1937, como baixaram as médias, quer de viagens, quer de dias de trabalho e, por conseguinte, de vencimentos.

É claro que estes numeros são as médias obtidas no conjunto de cada profissão, somando o numero de viagens e dias que cada um fez por ano e dividindo os totais pelo numero deles. Pelas relações se pode verificar quanto recebeu cada um em 1938, numero de dias de trabalho e de viagens e a importância recebida.

Se algum dos associados tiver curiosidade poderá ver estes elementos que lhe serão facultados na Secretaria.

**Secção do Funchal** — Como foi largamente noticiado, entendeu a Direcção aceitar o pedido dos colegas do Funchal para ali se montar uma Secção. Fez-se deslocar um delegado, e tudo se encontra pronto a funcionar. Sobretudo, por circunstancias varias e complicadas de explicar, não se pôde obter trabalho para aquelles associados, como seria nosso desejo, posto que ainda não tínhamos desesperado de o conseguir.

A Secção encontra-se no entanto, montada e a funcionar, estando para aprovação o seu regulamento. É possível que se venha a dar aos colegas do Funchal outra arrumação, como seja, por exemplo uma transferencia para o quadro de Lisboa, dos que o desejam, mas isso depende de movimento de serviço. Só os nossos sucessores poderão resolver o assunto, que no entanto, lhes fica recomendado com todo o carinho, pois os nossos colegas do Funchal lutam com necessidades importantes.

**Festa do aniversario** — Como nos anos anteriores, organizámos uma festa comemorativa do V aniversario, e a ela tivemos a honra de ver presidir um dirigente dos serviços de emigração, o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Tenente Joaquim Silveira. Foi a primeira vez que um dirigente dos serviços veio até nós e nas palavras que lhe ouvimos encontramos compensação para tantos e tantos trabalhos. O que foi essa festa já os associados o sabem, pelo que nos dispensamos de o repetir aqui, mas não deixamos de acentuar que, sem desprimor para as outras, esta foi a mais brilhante realizada até agora, até mesmo porque a ela assistiram grande parte de associados.

**Sócios** — Tivemos a lamentar, durante a nossa gerência, o falecimento de quatro associados, os colegas Herminia Braz, Alfredo Marques, Manuel da Conceição Pinheiro e Francisco dos Santos, que pelas suas altas qualidades tinham a simpatia de todos nós. A direcção fez-se representar nos funerais. Não tivemos razões para aplicar qualquer castigo durante a nossa gerência, com o que nos congratulámos.

**Sede** — Durante a nossa gerência adquirimos um móvel bibliotéca e dotamos a sede de outros melhoramentos necessários. Adquirimos também o estandarte, que se tornava necessário.

**Pessoal** — O pessoal do Sindicato cumpriu zelosamente o seu dever, a pleno contendo da direcção, pelo que se torna mercedor do louvor proposto nas conclusões deste Relatório.

# Relatórios e Contas da Gerencia de 1938

## 2.ª PARTE

Seguidamente passamos à segunda parte do Relatório, aquela a que se refere o artigo 140.º do Regulamento Interno do Sindicato.

Para esta parte do Relatório chamamos a especial atenção dos presados associados, visto tratar-se de uma matéria que a todos deve merecer especial cuidado.

Na realidade, o exame das contas, o movimento da entrada e saída dos dinheiros do Sindicato, sua distribuição, arrecadação e emprêgo deve ser detidamente inspeccionado. Vai nisso o interesse do sócio, e o dos próprios directores.

A Direcção veria com todo o prazer que, na altura própria, os associados discutissem amplamente esta parte do Relatório, sintoma de que votavam à colectividade o carinho que ela merece. Como sabeis, a escrita do nosso Sindicato encontra-se desde o início montada com todos os preceitos legais, e ao alcance do exame de todos.

Segundo os mapas que apresentamos, extraídos dos livros respectivos, pode avaliar-se todo o movimento dos dinheiros do Sindicato.

Financeiramente, a nossa gerência continuou a ser feliz. As receitas, tôdas elas provenientes da cotização, e esta de conformidade com o número de viagens que os associados realizam, não diminuíram, pelo que se pôde fazer algumas compras.

Pode-se avaliar a curva das receitas e despesas desde o início do Sindicato, no seguinte mapa:

ANOS	Receitas	Despesas
1935	19.643\$95	18.007\$45
1936	22.282\$05	22.925\$55
1937	25.981\$16	25.946\$16
1938	30.329\$30	30.158\$30

Por êste confronto se verifica que as receitas têm aumentado todos os anos, atingindo o aumento, de 1937 para 1938, a importância de Esc. 4.348\$14. É certo que as despesas também seguem igual linha de aumento, prova de que a direcção, não tendo por intenção exclusiva amealhar capitais, não se dispensa de dotar a colectividade dos elementos essenciais e necessários, logo que as receitas o permitem.

No mapa n.º 3, mapa de receitas e despesas anuais, se vê como fôram atingidas as cifras acima indicadas.

Apreciemos alguns títulos de receita: Além das cotas, que atingiram Esc. 23.710\$00, a receita maior é a de Rendas, Esc. 3.115\$00, cota parte pertencente à Caixa de Auxílio e ao inquilino, e depois a verba de Esc. 943\$00, cotas de assinantes externos do nosso órgão de imprensa.

Vejam agora os títulos de despesa: Nêles se observa em Utensílios 1.652\$60 e em Mobiliário Esc. 3.400\$10, na Biblioteca, pela aquisição de novas obras; Esc. 364\$00, depositando-se na Caixa Geral dos Depósitos Esc. 175\$65. Estas quatro verbas somam Esc. 5.593\$35, mas as três primeiras representam valores que ficam a aumentar ao activo e a quarta representa capital.

Deminuída esta verba às despesas totais indicadas acima, ou sejam Esc. 30.158\$30, fica-nos o saldo de Esc. 24.564\$95 de despesas não recuperáveis, o que o mesmo é dizer que a diferença entre as receitas e os gastos que se não reembolsam é de Esc. 5.764\$35.

É êste rigorosamente o saldo do exercício.

Para maior e mais completo esclarecimento vamos comparar as despesas dêste ano com as do ano anterior, justificando-as:

TITULOS	1937	1938	Para menos	Para mais
Depositado	2.154\$66	176\$65	1.968\$01	—
Utensílios	1.954\$90	1.652\$60	302\$30	—
Mobiliário	1.245\$60	3.400\$10	—	2.154\$50
Despesas gerais	9.852\$80	4.733\$65	5.119\$15	—
Rendas	4.500\$00	4.485\$35	14\$65	—
Expediente	1.021\$30	1.159\$20	—	137\$90
Empregados	3.600\$00	9.570\$00	—	5.970\$00
Biblioteca	—	364\$00	—	364\$00
Telefone	1.266\$90	1.172\$50	94\$40	—
Órgão de imprensa	—	3.444\$25	—	3.444\$25

Depositaram-se menos 1.978\$01, ou melhor apenas se depositou o rendimento do depósito, não se tendo feito durante o ano qualquer novo depósito.

Gastaram-se mais Esc. 2.154\$50 em Mobiliário, pela aquisição de uma biblioteca de dois corpos, uma tribuna e cadeiras de braços para a mesma. Dispenderam-se também mais Esc. 137\$90, que o ano passado em expediente, despesa que se justifica plenamente. O maior aumento nas despesas provem da verba «empregados», e ela tem a sua razão de ser no facto da nomeação do delegado da classe com o vencimento mensal de Esc. 750\$00, a partir de Março. Mesmo assim o delegado apenas recebeu vencimento durante 7 meses e alguns dias, estando o restante em viagem. Há ainda a assinalar o aumento de Esc. 3.444\$25, dispendido com o órgão de imprensa, mas êste aumento de despesa encontra compensação no aumento de cota votado em Assembleia Geral.

Vejam agora as diminuições: Temo-las em Utensílios, Despesas Gerais e Telefone. A diminuição de despesas gerais, provém de êste ano não se terem feito as obras da sede que se dispenderam o ano passado. A verba dêste ano, em «Despesas Gerais», é que se pode considerar a normal. Em Utensílios embora se adquirissem menos Esc. 302\$30, que o ano anterior ainda se gastaram Esc. 1.652\$60, parte grande dos quais na compra do estandarte. O telefone trouxe uma economia de Esc. 94\$40, que é importante.

Se compararmos as receitas dêste exercício com as do anterior verificamos que em 1936 se cobraram de cotas Esc. 21.212\$00 e em 1938 Esc. 23.710\$00. Em 1937 o número de cotas foi de 1.061 e êste ano o seu número deve ser sensivelmente igual, provindo o aumento de Esc. 2.498\$00, do facto da importância da cota ter aumentado de Esc. 20\$00 para 25\$00.

Tudo observado, conclue-se que as receitas bastaram para fazer face às despesas do ano, não havendo necessidade de recorrer a levantamentos do capital depositado. Certo é que isto se conseguiu com a rigorosa economia que a Direcção pôs em todos os seus actos.

Para o próximo exercício, a menos que as condições de embarque da classe se modifiquem para pior, deve manter-se esta situação de desfôgo económico.

Entremos, por fim, no Balanço Geral do Sindicato, mapa n.º 1.

O nosso activo, tudo o que possuímos em valores realizáveis, incluindo nosso depósito em dinheiro, ascende em 31 de Dezembro de 1938, a Esc. 24.838\$53.

Convém ainda salientar aqui que fizemos em Móveis e Utensílios uma amortização de 10%, a exemplo do ano anterior, pelo que o valor dos móveis e utensílios citados no Balanço Geral estão diminuídos de 20%. Entendemos fazer esta amortização, visto que os móveis e utensílios, com o seu uso irem perdendo parte do seu valor inicial, e ainda para que o activo seja constituído por valores reais.

Damos a seguir nota dos valores do activo desde 1933, data da fundação do Sindicato:

Em 1933	4.084\$64
» 1934	7.155\$77
» 1935	10.119\$37
» 1936	16.029\$17
» 1937	20.514\$33
» 1938	24.838\$53

Demonstra-se assim que a colectividade prossegue numa marcha ascensional segura, valorizando-se de ano para ano com uma importância média de trez mil escudos, indicação certa de progresso e boa administração.

Com esta citação, de que todos nos devemos regosijar, damos como encerrado êste capítulo do Relatório.

### Presados consócios:

Chegados ao termo da exposição dos trabalhos realizados durante a nossa gerência, resta-nos agradecer a honra e a confiança que demonstrastes, confiando-nos a gerência dos destinos do nosso Sindicato Nacional.

# Relatórios e Contas da Gerencia de 1938

Certo é que não conseguimos resolver aqueles problemas vitais da classe, mas muito embora os nossos esforços nem sempre tivessem o êxito merecido, neste particular, obtivemos, no entanto, outras compensações que devem ser postas em relevo, como sejam a de chamar sobre o Sindicato a atenção dos dirigentes dos serviços de emigração, ouvindo as palavras de admiração e elogio que foram pronunciadas na sessão solene comemorativa do nosso V aniversário.

Provámos que a colectividade tem capacidade para colaborar eficientemente na organização dos serviços de assistência ao emigrante, provámos que podem confiar ao Sindicato como até aqui, porque êle cumpre e sabe fazer cumprir, e provámos ainda que na organização corporativa, especialmente no sector marítimo, a nossa colectividade se impõe a todos os títulos.

Os nossos actos e a nossa orientação encontram-se suficientemente explicados. Resta-vos julgá-los, o que esperamos o façais com elevação e critério.

Terminando, propomos que aproveis:

— O Parecer do Conselho Fiscal, e os votos nele expressos; com excepção do que se refere a esta Direcção, por imerecido;

— Um voto de saudação e agradecimento ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Doutor Rebelo de Andrade, pelo interêsse que S. Ex.<sup>a</sup> tem demonstrado pelas nossas reivindicações em especial, e pela sua acção brilhante na defesa dos princípios da organização corporativa;

— Um voto de saudação e agradecimento ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Doutor Francisco Homem Cristo, pelo auxilio dispensado ao Sindicato, e pela atenção com que trata dos assuntos respeitantes à nossa classe;

— Um voto de louvor e agradecimento ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Tenente António Joaquim Silveira, Sr. João Rato de Carvalho e Doutor Afonso Malheiro, dirigentes dos serviços de emigração, pelo auxilio e consideração dispensados à colectividade, na resolução de alguns problemas da classe;

— Um voto de louvor e agradecimento às agências de navegação, pelas atenções recebidas;

— Um voto de louvor à imprensa da capital, especializando os jornais *Diário da Manhã* e *Século*;

— Um voto de louvor ao nosso Conselho Fiscal, pela sua preciosa colaboração e pelo carinho e solidariedade que sempre prestou a esta Direcção;

— Um voto de louvor ao nosso pessoal, pelo zelo e aptidão demonstrados.

Lisboa, 31 de Dezembro de 1938.

A Direcção

## Caixa de Auxílio

### Relatório de 1938

A nossa Caixa de Auxílio continua a ser, na opinião da Direcção, um problema a resolver.

Os fundos existentes atingiram em 31 de Dezembro de 1938, a elevada soma de Esc. 50.782\$19. Em 4 anos de existência são estes os capitais acumulados.

Seria tolice dizer-se que a classe se encontra satisfeita com a actual situação da Caixa de Auxílio. A primeira entidade a concordar que o estado actual de coisas não satisfaz, é a Direcção.

É forçoso reconhecer que a taxa de subsídio de doença é infima, quasi irrisória, assim como a do subsídio de funeral.

De facto a Caixa de Auxílio não presta verdadeiro auxilio ao sócio quando este se encontra doente, visto que lhe dá apenas Esc. 3\$00 diários nos primeiros 30 dias, Esc. 2\$00 no segundo período de mais 30 dias e Esc. 1\$50, por mais um terceiro período de 60 dias. É o auxilio que não auxilia coisa alguma. Há ainda uma outra anomalia, segundo outros: é que não só em circunstâncias de doença o associado carece ser auxiliado. Há outras circunstâncias difíceis, por vezes mais dolorosas que uma doença, que põe o associado em posição de precisar de auxilio.

Se alongarmos o pensamento nós verificamos outras deficiências: que a cotização é variável consoante o vencimento de cada um, mas o subsídio é igual para todos:

Que em caso de reforma, ou afastamento do serviço forçado ou voluntário o associado não recebe qualquer subsídio, perdendo até a importância das cotas com que contribuiu.

Ora de tudo isto resalta a necessidade urgente de uma reforma do Regulamento que põha termo a estas anomalias, mas esta tarefa reveste-se de tal complexidade que a Direcção actual entendeu ir protelando o assunto, deixando que o capital se fôsse acumulando, certo como é que quanto maior fôr o capital, mais fácil é adopção de quaisquer medidas definitivas.

De fórma que, praticamente, a Direcção que hoje termina o seu mandato apenas se limitou a administrar o capital, promovendo a sua colocação de maneira a produzir mais rendimento, a vigiar o pagamento de subsídios, e a pouco mais.

Claro que nos referimos apenas à acção prática, porquanto em matéria de estudos, procurou a Direcção, quer junto da Repartição de Estudos Actuarias do Instituto Nacional do Trabalho, quer particularmente, promover o estudo preparatório de uma resolução.

Naquella repartição pública, nos foi respondido, que só mais tarde se poderia iniciar o estudo da nossa Caixa de Auxílio, dado que teriam de ultimar outros estudos já em mãos, referentes a outras Caixas sindicais.

Entretanto, não queremos deixar de esclarecer os associados que a arrumação da Caixa se torna difícil por o seguinte:

a) — Se se pretender dão uma feição de mais larga á Caixa, estendendo a sua acção à previdência, temos de considerar que, sem o auxilio do patrão, na nossa classe impossível de obter-se, os encargos da cota ascendem a mais de 10% do vencimento, pois o nível médio da idade dos sócios é muito elevado;

b) — Se se puzer de parte o ramo de providência, e entrar-se apenas no auxilio por doença, funeral e outros, então poderá dár-se na realidade um auxilio mais largo, carecendo igualmente de mais rigorosa fiscalização, o que talvez nos traga encargos que excedam a medida normal estabelecida.

Emfim, desejamos fervorosamente que aquêles que nos sucedam na gerência da Caixa, consigam obter do Instituto o estudo da situação, ou que o resolvam, a contento de todos.

E cabém aqui as palavras que no Relatório de 1937 fôram ditas, por as julgarmos ainda de toda a actualidade:

... Parece-nos não ser louvável iniciar o estudo da transformação da Caixa de Auxílio, enquanto não ficar resolvida a reforma do Regulamento dos Serviços de Emigração, dado que a fazer-se esta só então saberíamos até que ponto poderá ir a capacidade económica do associado.

A solução do problema da nossa Caixa de Auxílio, como se vê, é um encadeando de problemas difíceis.

# Relatórios e Contas da Gerencia de 1938

A Caixa de Auxílio arrecadou 23.140\$08, total das receitas, sendo de cotas Esc. 21.623\$30. Em 1937 a receita das cotas foi de Esc. 22.610\$08, pelo que este exercício se cobraram menos Esc. 986\$78.

O rendimento dos fundos, que em 1937 foi de Esc. 334\$03, em 1938 foi de Esc. 1.516\$78, proveniente da resolução tomada de converter em títulos do Estado 42.793\$50, que produzem um juro de 5,5%, capital que na Caixa Geral rendia apenas 1%.

Damos a seguir um quadro comparativo das despesas de 1937 e 1938:

TÍTULOS	1937	1938	Para mais	Para menos
Rendas . . . . .	1.520\$00	1.470\$00		50\$00
Despesas Gerais . . . . .	1.655\$00	2.189\$50	534\$50	
Fundo de Doença . . . . .	4.036\$50	3.563\$50		473\$00
Fundo de Funeral . . . . .	900\$00	1.200\$00	300\$00	
Expediente . . . . .	60\$00	52\$00		8\$00
Empregados . . . . .	600\$00	600\$00	—	—

De um modo geral as verbas dispendidas em 1938 fôram iguais às do ano de 1937, excepção às do Fundo de Funeral, que aumentou em mais um subsídio, e despesas gerais, onde está incluído um suprimento feito ao Sindicato em Outubro último, ainda não reembolsado.

Quanto às deminuições, verificamos que em «Fundo de Doença» existe uma importância de Esc. 473\$00, para menos. Em 1937 distribuíram-se subsídios a 35 associados num total de Esc. 4.036\$50, e este ano o número de sócios beneficiados fôram 26, para um total de Esc. 3.563\$50. A diferença para menos é desproporcional ao número de beneficiados, mas tal facto provém de os beneficiados deste ano atingirem períodos de doença maior do que os do ano passado.

No Fundo de Funeral, como já ficou dito, houve um aumento de mais um subsídio. Em 1937 faleceram 3 associados, em 1938, quatro.

O total das despesas effectivas da Caixa, excluindo a importância dos subsídios e o suprimento à caixa do Sindicato, é de Esc. 2.811\$50, mais Esc. 276\$50 que o exercício findo. Tal aumento provém da resolução tomada de distribuir Esc. 400\$00 de subsídio extraordinário pelo Natal a 8 associados necessitados.

As despesas representam 12,10% do capital arrecadado este ano. No exercício findo esta percentagem foi de 10,10% mas este aumento está explicado acima.

Em subsídios a percentagem dispendida, também em relação ao capital arrecadado em 1938, foi de 20,58%. Em 1937 tal percentagem atingiu 21,51%. Houve uma deminuição sensível em subsídios de doença, à qual o aumento de subsídios de funeral não alterou.

Eis tudo quanto temos a dizer com respeito à Caixa de Auxílio. Esperamos que os nossos sucessores sejam mais felizes do que nós fomos, e que consigam na sua gerência resolver a situação da Caixa, no que respeita à reforma do Regulamento.

Sentimos não ter recebido da parte dos associados qualquer projecto digno de ser ponderado, a-pesar-de por várias vezes, por intermédio do nosso jornal termos apelado para a classe neste sentido.

Lisboa, 31 de Dezembro de 1938

A Direcção

## Parecer do Conselho Fiscal

*Presados colegas:*— De harmonia com o disposto no n.º 3.º do art.º 54.º dos Estatutos, vimos apresentar-vos o nosso Parecer ao Relatório e Contas da Direcção referente ao ano de 1938.

Conquanto tivéssemos tomado posse em Setembro, como nos cumpre examinámos as contas a partir de Janeiro, nada encontrando fora do normal, antes pelo contrário, toda a documentação e escrita se encontrou arrumada devidamente, com acerto, o que nos cumpre registar.

Na parte administrativa acompanhamos sempre a acção da Direcção, colaborando com ela quando para tal fomos chamados, numa plena concordância de opiniões.

E porque tudo decorreu legalmente e em ordem, vimos propor-vos:

- 1.º—Que aproveis o Relatório e Contas da Direcção, documento claro e preciso, que muito apreciámos;
- 2.º—Que aproveis um voto de louvor à Direcção, pela forma brilhante como dirigiu os problemas colectivos, e ainda pelo zelo, competência e honestidade com que desempenhou a sua missão;
- 3.º—Que aproveis os votos propostos no Relatório, à excepção do que se refere a este Conselho Fiscal, que não o merece.

Lisboa, 30 de Janeiro de 1939.

O Conselho Fiscal

## Assembléa Geral

### CONVOCAÇÃO

Para efeitos do cumprimento do Artigo 40.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária para o dia 10 de Fevereiro corrente, pelas 14 horas, para funcionar com a seguinte

### ORDEM DOS TRABALHOS

- 1.º—Discussão e aprovação do Relatório e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal;
- 2.º—Eleição dos Corpos Gerentes.

Lisboa, 2 de Fevereiro de 1939.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,  
*Artur José Pereira*

*Este número foi visado pela  
Comissão de Censura*

Mapa n.º 1

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS DA ASSISTENCIA AOS EMIGRANTES EM NAVIOS ESTRANGEIROS NO DISTRITO DE LISBOA

Balanço Geral em 31 de Dezembro de 1938

Passivo	
Fundo Social	
Saldo desta conta	24.838\$53
Activo	
Caixa	
Dinheiro em cofre	171\$00
Utensílios	
Valor dos existentes	6.423\$55
Mobiliário	
Valor do existente	7.608\$00
Estatutos	
Saldo desta conta	371\$00
Biblioteca	
Seu valor	1.519\$30
Depósitos à ordem	
Depositado na C. G. D.	8.393\$68
Renda adiantada	
Saldo desta conta	350\$00
Soma	24.838\$53

A DIRECÇÃO  
Bernardino dos Santos  
António José Barão  
João A. Galopin  
Júlio Correia Félix  
António Moreira Junior

O CONSELHO FISCAL  
Alvaro António Gomes  
Alfredo Araújo Pinheiro  
João Martinho Grugueira

O GUARDA-LIVROS  
Rufino Sena

Mapa n.º 3

SINDICATO NACIONAL  
Mapa de Receitas e Despesas do ano de 1938

Receitas	
Cotas	Esc. 23 710\$00
Rendas	3.115\$00
Despesas Gerais	1.850\$20
Orgão de imprensa	943\$60
Cadernetas sindicais	5\$00
Estatutos	1\$00
Telefone	86\$50
Juros do depósito	176\$65
	29 887\$95
Saldo de Caixa de 1937:	441\$35
Total	30.329\$30
Despesas	
Rendas	Esc. 4.485\$35
Despesas Gerais	4.733\$65
Expediente	1.159\$20
Utensílios	1.652\$60
Mobiliário	3 400\$10
Empregados	9.570\$00
Orgão de imprensa	3 444\$25
Biblioteca	364\$00
Depositado na Caixa Geral de Depósitos	176\$65
Telefone	1.172\$50
	30.158\$30
Saldo de Caixa para 1939:	171\$00
	30.329\$30

Caixa de Auxílio — Mapa n.º 4

Resumo do Movimento Anual do «CAIXA» de 1938

RECEITAS:	
Cotas	21 623\$30
Rendimento de fundos	1 516\$78
Soma	23.140\$08
DESPESAS:	
Rendas	1.470\$00
Despesas Gerais	2.189\$50
Expediente	52\$00
Empregados	600\$00
Fundo de Doença	3.563\$50
Fundo de Funeral	1.200\$00
	9.075\$00
Receita líquida de 1938	14 065\$08
Saldo de 1937	36 717\$11
Saldo para 1939	50.782\$19
Descriminação do saldo	
Em dinheiro	7 988\$69
Em títulos do Estado	42.793\$50
Soma	50.782\$19

Sindicato — Mapa n.º 2

Balancete do «RAZÃO» em 31 de Dezembro de 1938

Títulos	Débito	Crédito	SALDO	
			Débito	Crédito
Fundo Social	997\$80	20 514\$33	—\$—	19.516\$53
Caixa	30.329\$30	30.158\$30	171\$00	—\$—
Cotas	—\$—	23 710\$00	—\$—	23.710\$00
Rendas	4.485\$35	3.115\$00	1.370\$35	—\$—
Despesas Gerais	4.733\$65	1.850\$20	2.883\$45	—\$—
Expediente	1.159\$20	—\$—	1.159\$20	—\$—
Utensílios	6.955\$85	530\$30	6 425\$55	—\$—
Mobiliário	8.075\$50	467\$50	7 608\$00	—\$—
Empregados	9.570\$00	—\$—	9 570\$00	—\$—
Orgão de imprensa	3 444\$25	943\$60	2 500\$65	—\$—
Cadernetas sindicais	—\$—	5\$00	—\$—	5\$00
Estatutos	372\$00	1\$00	371\$00	—\$—
Biblioteca	1.519\$30	—\$—	1 519\$30	—\$—
Depósitos à ordem	8.393\$68	—\$—	8 393\$68	—\$—
Telefone	1 172\$50	86\$50	1 086\$00	—\$—
Renda adiantada	350\$00	—\$—	350\$00	—\$—
Juros de depósito	—\$—	176\$65	—\$—	176\$65
Soma	81.558\$38	81.558\$38	43 408\$18	43.408\$18

Escala de Vapores

durante o mês de Fevereiro de 1939

PARA O SUL:

Dias	Vapores	Cais
2	Monte Sarmento	Alcantara
3	Massilia	Rocha
6	Almazorra	Alcantara
8	General S. Martin	Rocha
8	Kerguelen	Alcantara
14	H. Princess	Alcantara
16	Vulcania	Rocha
19	Asturias	Alcantara
20	Hilari	Rocha
22	Cap Norte	Alcantara
24	Belle-Isle	Alcantara
28	Higland Brigade	Alcantara

PARA O NORTE:

Dias	Vapores	Cais
1	Groix	Rocha
1	Hilary	Alcantara
2	Cap Norte	Rocha
4	Asturias	Alcantara
5	H. Brigade	Alcantara
10	General Artigas	Rocha
14	Lipari	Rocha
17	Monte Pascoal	Alcantara
19	H. Patriot	Alcantara
23	Antonio Delfino	Alcantara
24	Anselm	Rocha
24	Alcantara	Alcantara

Total: 12 vapores para o Sul

Total: 12 vapores para o Norte

## Caixa de Auxílio — Ano de 1938 — (Mapa n.º 5)

Mapa Geral de "RECEITAS E DESPEZAS" — Descrição por mezes

MESES	RECEITAS		DESPEZAS					
	Cotas	Rendimentos de lardos	Rendas	Despezas Gerais	Expediente	Empregados	Fundo de doença	Fundo de funeral
JANEIRO . . . . .	2.077\$75		115\$00			50\$00	183\$00	
FEVEREIRO . . . . .	1.718\$50		115\$00	20\$00		50\$00	263\$00	
MARÇO . . . . .	2.359\$45		115\$00	65\$00		50\$00	499\$50	
ABRIL . . . . .	1.689\$70	476\$78	125\$00	30\$00	47\$00	50\$00	692\$00	300\$00
MAIO . . . . .	2.404\$80		125\$00		5\$00	50\$00	648\$00	
JUNHO . . . . .	1.707\$95		125\$00	42\$50		50\$00	175\$50	600\$00
JULHO . . . . .	1.978\$80	520\$00	125\$00	45\$00		50\$00	135\$00	
AGOSTO . . . . .	1.842\$30		125\$00			50\$00	106\$00	
SETEMBRO . . . . .	1.541\$50		125\$00	15\$00		50\$00	105\$00	
OUTUBRO . . . . .	1.444\$60		125\$00	1.550\$00		50\$00	184\$50	300\$00
NOVEMBRO . . . . .	1.707\$10	520\$00	125\$00	17\$00		50\$00	462\$00	
DEZEMBRO . . . . .	1.220\$85		125\$00	405\$00		50\$00	90\$00	
SOMA . . . . .	21.623\$30	1.516\$78	1.470\$00	2.189\$50	52\$00	600\$00	3.563\$50	1.200\$00

## Mapa n.º 6

## Caixa de Auxílio — Ano de 1938

## FUNDO DE DOENÇA

Relação dos sócios que receberam subsídios

N.º de sócio	NO MES	Importância
189	Mário H. Atayde Valente . . . . .	39\$00
167	Rosalina Pereira de Oliveira . . . . .	54\$00
192	Ivo Tavares Perro . . . . .	240\$00
190	Manuel Conceição Pinheiro . . . . .	279\$00
7	José P. N. Ramalho . . . . .	30,00
27	Arnaldo Custódio . . . . .	90\$00
124	Hermínia Braz . . . . .	144\$00
64	António Maria da Costa . . . . .	214\$50
154	Liberio Rodrigues . . . . .	240\$00
19	António Luiz Teixeira . . . . .	174\$00
72	Maria de Jesus . . . . .	208\$50
182	Aurora Pereira . . . . .	106\$00
209	Ana A. P. dos Santos . . . . .	66\$00
134	Ema C. Peres Moreira . . . . .	195\$00
185	António Marques de Sousa . . . . .	36\$00
67	Francisco dos Santos . . . . .	234\$00
211	Maria José dos Santos . . . . .	30\$00
113	Alfredo Marques . . . . .	110\$00
223	Roberto Gama . . . . .	157\$50
70	Laura dos Santos . . . . .	90\$00
225	Anibal Soares Cambra . . . . .	106\$00
183	Idalina Eugénia . . . . .	150\$00
178	Maria de Jesus Patrício . . . . .	90\$00
177	Leopoldina F. Reis . . . . .	150\$00
226	Manuel Francisco Gomes . . . . .	240\$00
16	Agapito Augusto . . . . .	90\$00
	Soma . . . . .	3.563\$50

## Mapa N.º 7

## Caixa de Auxílio — Ano de 1938

## FUNDO DE FUNERAL

Relação dos subsídios legados e sócios legatários

N.º de sócio	LEGATÁRIO	Importância
124	Hermínia Braz . . . . .	300\$00
113	Alfredo Marques . . . . .	300\$00
190	Manuel C. Pinheiro . . . . .	300\$00
67	Francisco dos Santos . . . . .	300\$00
	Soma . . . . .	1.200\$00

## Mapa N.º 9

## ESTATÍSTICA DO MOVIMENTO DO PESSOAL — EM 1938

Dias de viagens e vencimentos

CATEGORIAS	Média de viagens		Média de dias por ano		TOTAL
	Média de viagens	Média de dias por ano	Média anual	Média mensal	
Enfermeiros . . . . .	5,3	208,6	6.883\$80	573\$65	137.677\$00
Ajudantes . . . . .	5,2	214,-	4.708\$00	392\$33	94.002\$00
Criados . . . . .	5,-	210,4	4.628\$80	385\$73	412.563\$05
Criadas . . . . .	3,5	157,6	3.467\$20	288\$93	102.956\$00
Cozinheiros . . . . .	5,2	242,4	9.332\$40	777\$70	77.233\$50
			Soma . . . . .		824.431\$55

## ESTATÍSTICA GERAL DO MOVIMENTO DO PESSOAL — ANO DE 1938 (Mapa N.º 8)

Médias de viagens e vencimentos

CATEGORIAS	Média de viagens		Média de dias por ano		Média anual		Média mensal		TOTAL GERAL	
	1937	1938	1937	1938	1937	1938	1937	1938	1937	1938
Enfermeiros . . . . .	6,2	5,3	248,5	208,6	8.202\$15	6.883\$80	683\$51	573\$65	164.043\$00	137.677\$00
Ajudantes . . . . .	5,6	5,2	227,-	214,-	4.994\$00	4.708\$00	416\$20	392\$33	94.908\$00	94.002\$00
Criados . . . . .	6,01	5,-	253,2	210,4	5.570\$40	4.628\$80	464\$20	385\$73	512.752\$70	412.563\$05
Criadas . . . . .	3,8	3,5	151,3	137,6	3.328\$80	3.027\$20	277\$40	201\$81	116.456\$00	102.956\$00
Cozinheiros . . . . .	5,25	5,2	296,-	242,4	11.396\$00	9.332\$40	949\$70	777\$70	89.446\$00	77.233\$50
							Soma . . . . .		977.605\$70	824.431\$55